

O mundo lusófono em movimento: (r)evoluções e transformações / "Umbrüche und Aufbrüche: Die portugiesischsprachige Welt in Bewegung". 11º Congresso de Lusitanistas Alemães, Aachen, 16 a 19 de setembro de 2015

A Universidade de Aachen acolheu, entre 16 e 19 de Setembro de 2015, o 11º Congresso de Lusitanistas Alemães, subordinado à temática geral: *O mundo lusófono em movimento: (r)evoluções e transformações / "Umbrüche und Aufbrüche: Die portugiesischsprachige Welt in Bewegung"*. O evento atraiu largas centenas de especialistas de várias partes do mundo lusófono, que, de uma forma ou de outra, mantêm ligação com a cultura germânica.

Compreende-se a escolha do local para a realização deste magno encontro cultural e científico. Desde 1983 que a Lusitanística integra os estudos europeus da Faculdade de Filosofia da RWTH Aachen, fazendo parte, em particular, do programa científico do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Ibero-Românicas. Por questões orçamentais, a sobrevivência desta área de estudos parece hoje ameaçada, pese embora a intensa cooperação mantida pela Faculdade de Filosofia da RWTH Aachen com outras universidades e professores europeus, africanos, sul-americanos e asiáticos. Entre muitos projetos empreendidos com assinalável êxito nesta área de estudos destaca-se a edição de uma primeira série de 16 volumes de fontes portuguesas, em impressão *fac-símile*, sobre a História do Sultanato de Omã. A investigação e publicação da referida obra resultou de uma parceria do Instituto de História da Construção de Aachen com o Sultanato de Omã e a Universidade Nova de Lisboa. Esta ação que se espera tenha continuidade, com a transcrição de outras fontes e a tradução das mesmas em inglês e árabe, acompanha a crescente projeção que a Lusitanística alcançou, desde os anos oitenta do século passado, nos conceituados cursos técnicos e económicos da RWTH Aachen.

Retomando o programa do 11º Congresso de Lusitanistas Alemães, refira-se que, sob a presidência de Anne Begenat-Neuschäfer, as 16 secções previstas, confiadas aos respectivos coordenadores, contaram com a participação de 217 comunicantes e conferencistas. Distribuídas por diversos temas, estudos culturais, literatura, linguística e media, os trabalhos das secções foram particularmente produtivos. Dada a diversidade de enfoques e assuntos em debate, a circulação de participantes tendeu a privilegiar os resultados de investigação que cada grupo de trabalho tinha inscrito no pro-

grama do Congresso, previamente publicado num extenso *Reader* de 254 páginas. Na seção em que mais intensamente participámos, coordenada por Tobias Brandenberger (Georg-August-Universität Göttingen) e Vanda Anasácio (Universidade de Lisboa), as comunicações apresentadas versaram sobre *Transferência cultural e redes no feminino no mundo lusófono*. Para além dos coordenadores, nela intervieram com comunicação Anne-Marie Quint (Université de la Sorbonne-Paris III), Dimitri Almeida (Georg-August-Universität Göttingen), Aenne Gottschalk (Georg-August-Universität Göttingen), Annete Paatz (Georg-August-Universität Göttingen), Elisabeth Batista (Universidade do Estado de Mato Grosso), Zulmira Santos (Universidade do Porto), Paula Almeida Mendes (Universidade do Porto), Anabela Couto Galhardo (Universidade Aberta), Sandra Boto (Universidade do Algarve) e eu pela Universidade de Coimbra.

O Congresso acolheu ainda, no seu primeiro dia de trabalhos, o encontro de jovens investigadores lusitanistas, cuja criação foi impulsionada por Teresa Pinheiro e Robert Stock no Congresso anterior, realizado em Hamburgo, em 2013. Como novidade desta edição e correspondendo à capacidade de realização do Instituto Camões, presidido por Ana Paula Laborinho, assinala-se a reunião e constituição de uma mesa redonda com a presença de embaixadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa moderada por Helmut Siepmann.

O rico e bem organizado programa do Congresso incluiu dois espetáculos musicais, uma recepção solene no salão nobre *Krönungssaal* da cidade, uma visita guiada à majestosa Catedral de Aachen e a entrega do prémio de investigação Georg Rudolf Lind.

Por fim, assinala-se a ocorrência simultânea de duas interessantes exposições de alcance patrimonial: uma sobre o “Valor da Língua Portuguesa” e outra sobre “Os Vestígios Portugueses em Omã”. Em suma: nos três preenchidos dias de trabalho e confraternização vividos na cidade de Carlos Magno, centro unificador da velha Europa, experimentámos a satisfação intelectual e a alegria imensa de participar com a nossa língua e cultura num mundo global.

ANA CRISTINA ARAÚJO

Universidade de Coimbra / CHSC
araujo.anacris@sapo.pt